

Uso do LibreOffice como ferramenta pedagógica para produção de textos com alunos da EJA em escola pública de Pernambuco

Joseane Mirtis de Queiroz Pinheiro ¹

Lívia Raquel Miranda ²

Anne Taís Lopes Brito ³

Diego Rodrigues de Almeida ⁴

RESUMO

Esta comunicação apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo estudantes de graduação em Computação do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública do estado. A proposta teve como objetivo principal utilizar o LibreOffice Writer como ferramenta de apoio à alfabetização digital e à produção de textos. A iniciativa partiu da necessidade de aproximar os estudantes da EJA das tecnologias digitais, promovendo o letramento digital e a autonomia na criação de documentos. Durante as oficinas, os licenciandos atuaram como facilitadores, orientando os alunos no uso das funcionalidades básicas do LibreOffice para digitação, formatação e salvamento de textos. Os resultados apontam que o uso de software livre, aliado a uma metodologia prática e contextualizada, contribuiu significativamente para o engajamento dos alunos, o fortalecimento de suas habilidades comunicativas e a valorização de suas experiências de vida. A ação também reforçou a importância da formação docente crítica e sensível às demandas sociais e tecnológicas da educação contemporânea.

Palavras-chave: EJA, LibreOffice, letramento digital, PIBID, inclusão digital.

INTRODUÇÃO

O conceito de tecnologia transcende a mera descrição de artefatos e processos. Em uma perspectiva acadêmica, ela engloba o conjunto de saberes e técnicas aplicáveis à resolução de problemas e à expansão das capacidades humanas (KRANTZ, 2017, citado por SILVA, 2023). Atualmente, a ubiquidade dos dispositivos digitais, como computadores e *smartphones*, por meio de redes de comunicação estáveis, redefiniu as formas de interação social e profissional.

Nesse panorama, o domínio das ferramentas digitais tornou-se um diferencial crucial, não se limitando apenas à comunicação, mas englobando a capacidade de criação

¹ Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – SP, mirtis.queiroz@unesp.br;

² Graduanda do Curso de Computação do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, lrm1@discente.ifpe.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Computação do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, atlb@discente.ifpe.edu.br;

⁴ Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - PB, diego.rodrigues@afogados.ifpe.edu.br;



e edição de documentos, organização de dados em planilhas e a realização de buscas qualificadas na internet. Tais aplicações conferem aos usuários autonomia e múltiplas funcionalidades, que se estendem desde o cotidiano pessoal até as exigências do mundo corporativo. Portanto, o computador é aqui considerado um artefato essencial no processo de letramento digital, sendo o *software* de edição de texto o principal meio para o desenvolvimento da produção textual formal.

A sociedade contemporânea, amplamente caracterizada pela circulação de informações em formatos digitais, impõe a necessidade urgente de desenvolver o letramento digital como uma competência essencial para o exercício pleno da cidadania (CASTELLS, 2010). No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa necessidade se torna ainda mais premente, visto que muitos estudantes desta modalidade trazem consigo lacunas históricas na interação com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). A ausência ou a baixa proficiência no uso de ferramentas tecnológicas pode aprofundar a exclusão social e restringir as oportunidades de participação no mercado de trabalho e na vida cívica.

Nesse cenário, a integração de editores de texto no currículo da EJA emerge como uma estratégia pedagógica fundamental. A iniciativa parte da necessidade de aproximar os estudantes das tecnologias digitais, promovendo o letramento digital de forma prática e contextualizada. O foco recai sobre o uso do LibreOffice Writer por sua natureza de *software* livre e de código aberto, o que fomenta a acessibilidade e a autonomia, alinhando-se aos princípios da democratização do conhecimento (FREIRE, 1996).

O presente trabalho argumenta que a utilização do LibreOffice Writer como ferramenta de apoio à alfabetização digital e à produção de textos vai além da mera instrução operacional. Trata-se de uma proposta que visa promover a autonomia dos estudantes na criação e edição de documentos, permitindo-lhes praticar a escrita de forma estruturada e digital. Conforme defende Moran (2018), a inserção das TDICs na educação deve focar na produção ativa do conhecimento, transformando o aluno de mero consumidor para criador de conteúdo.

Dessa forma, este estudo se propõe a buscar compreender o potencial pedagógico do LibreOffice Writer na EJA, investigando como a prática de produção textual em ambiente digital contribui para o desenvolvimento do letramento digital e fortalece a autoria e a competência comunicativa dos estudantes adultos.

A escolha do LibreOffice Writer como ferramenta central desta intervenção pedagógica não é fortuita, mas sim uma decisão metodológica alicerçada nos princípios



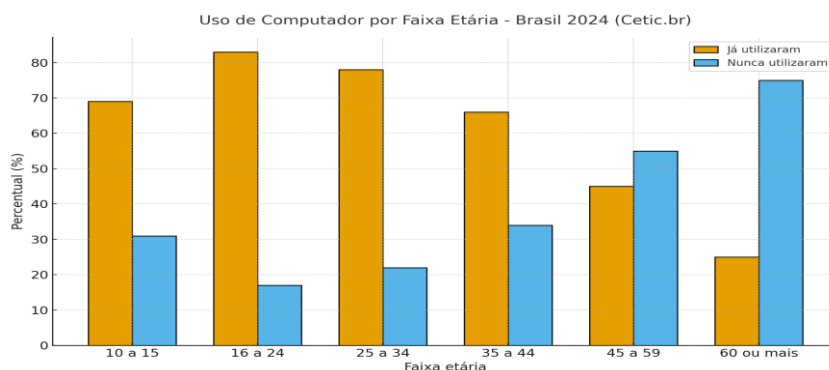
da democratização tecnológica e do software livre. O uso de um editor de texto de código aberto e gratuito transcende a mera economia de custos, configurando-se como um ato político-pedagógico em favor da inclusão digital (SILVEIRA, 2004).

Ao utilizar o LibreOffice Writer, os estudantes da EJA têm acesso a um *software* robusto para a produção de documentos, sem as barreiras de licenças e custos impostas por soluções proprietárias. Esse acesso irrestrito é crucial para que o letramento digital se estenda para além dos muros da escola, possibilitando a prática contínua em diferentes dispositivos. Conforme destacam diversos estudos (GARCIA et al., 2010), o software livre promove a colaboração, o compartilhamento e a liberdade de aprimoramento, gerando benefícios que se manifestam na construção coletiva do conhecimento e no fortalecimento da autonomia do usuário sobre a ferramenta que utiliza.

Portanto, o domínio do Writer é visto como um passo fundamental para capacitar o estudante da EJA a ser um produtor ativo de sua própria informação, e não apenas um consumidor passivo, preparando-o para as demandas da sociedade digital. Em um cenário global onde o domínio das tecnologias digitais é cada vez mais requisitado, sobretudo para a integração e competitividade no mundo do trabalho, o manejo proficiente desses artefatos digitais é considerado imprescindível. Entretanto, a exclusão digital ainda representa um desafio significativo para a população adulta.

Com base nos dados fornecidos pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), a análise mais recente (ano 2024) indica que, na faixa etária a partir dos 45 anos, menos de 50% dos indivíduos brasileiros declararam já ter utilizado um computador. Este dado, que reflete a persistência das disparidades de acesso e letramento, justifica a urgência de iniciativas como esta no âmbito da EJA. A distribuição da penetração do uso de computadores por faixas etárias é detalhada no Gráfico a seguir:

Figura 1: Gráfico do uso de computadores por faixa etária



Fonte: Imagem formada através da OpenIA com base nos dados ofertados pela [Cetic.Br](https://cetic.br)



Por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), os licenciandos do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – *campus* Afogados da Ingazeira- PE tiveram a oportunidade de atuar, tendo suas atividades planejadas e executadas sob a supervisão de professores orientadores, com o propósito de integrar o aprendizado tecnológico ao contexto escolar, respeitando o ritmo e as particularidades de cada estudante. A intervenção foi estruturada em encontros semanais, sendo composta por momentos de introdução conceitual/teórica, prática orientada e avaliações de caráter formativo.

O gráfico (Figura 1) corrobora a urgência desta intervenção: na faixa etária de 35 a 44 anos, 35% dos indivíduos nunca utilizaram um computador, e esse percentual se eleva nas faixas etárias subsequentes. Em uma turma da EJA, cuja meta primordial é a conclusão do ensino básico para a melhoria da qualidade na inserção no mercado de trabalho, o foco recai sobre a necessidade de domínio de artefatos tecnológicos. Visto que o uso de computadores é requerido para a realização de tarefas que variam do simples ao complexo, reconhece-se que a habilidade de manusear o computador e suas ferramentas (*sites e softwares*) é fundamental.

Neste contexto, os licenciandos optaram por trabalhar com ferramentas de produção de textos, documentos, planilhas e apresentações. Embora o Pacote Office seja amplamente difundido no meio corporativo, a ausência de licenças nos computadores da instituição demandou a adaptação para o *software* LibreOffice. Esta escolha é metodologicamente justificada: o LibreOffice possui uma estrutura e interface semelhantes às de outros pacotes para escritório (como o Pacote Office e as ferramentas Google Workspace – Docs, Sheets e Apresentações). Essa similaridade facilita o processo de transferência de aprendizado, permitindo que os alunos, ao se depararem com outras ferramentas ao longo de sua vida, consigam reconhecer e manusear, no mínimo, os seus elementos básicos.

METODOLOGIA

O presente trabalho está configurado como um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, realizado no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública estadual do município de Afogados da Ingazeira-PE e desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).



O relato de experiência, enquanto modalidade de pesquisa, tem como foco a reflexão formativa e sistematizada das ações pedagógicas, assumindo o professor ou o licenciando como agente pesquisador da própria prática. Segundo Zeichner (1993), a prática reflexiva transforma a experiência cotidiana em fonte de conhecimento e melhoria da ação pedagógica. Desse modo, a análise reflexiva da ação prática pelo agente pesquisador visa o aprimoramento contínuo, não se limitando a uma intervenção pontual, mas sim à melhoria da prática pedagógica em sua totalidade.

Essa modalidade de pesquisa, transcende a mera narração de eventos. Sua relevância acadêmica reside na capacidade de promover a reflexão formativa e a sistematização da prática pedagógica, onde o docente em formação se estabelece como um agente pesquisador de sua própria ação.

A metodologia se alinha à abordagem qualitativa, pois busca a compreensão aprofundada das interações e transformações de um grupo social específico (a EJA), “priorizando a interpretação dos resultados das relações humanas em detrimento da quantificação numérica” de acordo com Marconi; Lakatos (2017). Ainda conforme essas autoras, a pesquisa é descritiva na medida em que os pesquisadores narram e analisam os fatos de uma amostra, em que os estudos descritivos observam, registram, analisam e correlacionam fatos ou fenômenos sem manipulá-los.

As sessões pedagógicas, conduzidas pelos alunos licenciandos, ocorreram no primeiro semestre letivo de 2025, estendendo-se de fevereiro a julho. A intervenção envolveu uma turma heterogênea de 15 alunos, com uma variação etária ampla, de 18 a mais de 50 anos. Com o objetivo de documentar os momentos e subsidiar a posterior análise e reflexão das intervenções, foram realizados registros fotográficos, os quais foram assegurados pelos princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Portanto, a escolha desta modalidade metodológica justifica-se pelo seu potencial em articular teoria e prática, contribuindo para a construção de um conhecimento situado e para o aprimoramento contínuo da prática docente, que é o foco central do PIBID.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A aplicação da oficina de informática básica, destinada às turmas da EJA, teve início em fevereiro de 2025. A primeira sessão foi dedicada à apresentação e à contextualização do projeto, com o intuito de que os discentes compreendessem a



relevância da proposta e conhecessem os mediadores do conhecimento (os licenciandos do PIBID).

Nessa sessão inaugural, foi exposto o formato das aulas, que adotou a modalidade teórico-prática integrada em todos os encontros, visando assegurar a observação contínua da evolução dos estudantes. Apresentou-se, ainda, o plano inicial que previa a utilização do pacote LibreOffice. Dentre os *softwares* da suíte, optou-se pela introdução do LibreOffice Writer, um editor de texto ideal para a produção e edição de textos e documentos. Essa abordagem permitiu que os alunos desenvolvessem a compreensão dos aspectos básicos do *software* e iniciassem o treino do manuseio dos artefatos essenciais, nomeadamente o teclado e o *mouse*.

Na sequência, os encontros visavam a progressão gradual das habilidades no LibreOffice Writer, seguindo a lógica do desafio crescente para otimizar o processo de letramento digital. A intervenção concentrou-se no desenvolvimento sequencial de quatro eixos temáticos:

1. Familiarização Operacional e Reforço Motor

As sessões iniciais foram dedicadas à familiarização operacional com os periféricos e ao reforço da coordenação motora fina. O conteúdo abrangeu a identificação e o uso das teclas alfanuméricas, da barra de espaço e das teclas de correção/deleção (Backspace, Delete). A prática focou na digitação de listas curtas – como lista de compras ou nomes – o que permitiu aos estudantes a associação imediata da tecla à função, essencial para superar a barreira da inexperience com o teclado.

Com o avanço das sessões, observou-se que os estudantes demonstravam dificuldades persistentes na técnica correta de digitação, que exige o domínio da correspondência entre os dedos e as teclas. Reconhecendo que a proficiência em digitação vai além do simples acionamento de teclas, foi integrada à intervenção a plataforma Typing.com. Este *site* foi escolhido por oferecer lições, testes e jogos interativos, além de relatórios de desempenho a cada nível, potencializando o aprendizado ao permitir que os alunos desenvolvam precisão e velocidade por meio da prática constante e sistemática.

Imagem 1- Alunos praticando digitação com o typing.com.

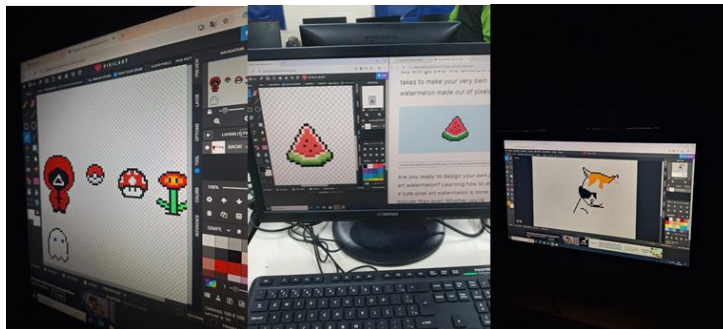




Fonte: Arquivo pessoal dos docentes.

A introdução das diversas ferramentas (Calc e Impress) e a relevância de sua utilização para o mercado de trabalho ou uso pessoal fundamentaram a necessidade de um acompanhamento contínuo da produtividade e do desenvolvimento dos estudantes. Durante o processo, demonstrou-se essencial que o professor em formação monitorasse a manutenção do interesse discente, evitando que o conteúdo se tornasse monótono e, assim, garantindo a eficácia do processo ensino-aprendizagem.

Imagem 2 - Criação dos alunos na prática da coordenação motora com o PixelArt.com



Fonte: Arquivo pessoal dos docentes.

2. Estruturação e Formatação de Documentos

A etapa seguinte introduziu o conceito de estrutura formal de texto em ambiente digital. O foco migrou para a utilização das ferramentas de formatação de caracteres (Negrito, Itálico, Sublinhado), a alteração de fonte e tamanho, e o uso dos tipos de alinhamento (centralizado, justificado). A prática consistiu na edição e formatação de um pequeno documento formal, permitindo que o aluno compreendesse a estética e a hierarquia da informação, essenciais na produção textual digital.

3. Autonomia na Edição e Gerenciamento de Arquivos

As sessões avançadas buscaram consolidar a autonomia do estudante no ambiente digital. O principal objetivo foi o gerenciamento de arquivos, instruindo detalhadamente



as funções de Salvar e Salvar Como, com ênfase na localização do arquivo dentro do sistema. Além disso, introduziu-se o uso de recursos de organização textual, como a quebra de linha (*Enter*) e a criação de listas com marcadores e numeração. A atividade prática final envolveu a produção de um minicurriculo simulado, onde os estudantes tiveram que aplicar todas as habilidades de formatação e, obrigatoriamente, salvar o arquivo de forma segura.

4. Avaliação e Fechamento

O encerramento da oficina foi marcado pela aplicação de um teste prático de produção textual. Este momento serviu como avaliação somativa, na qual os estudantes deveriam digitar, formatar e salvar um documento seguindo um *layout* predefinido. A performance desta etapa possibilitou a coleta de dados quantitativos de proficiência (velocidade e precisão de digitação) e dados qualitativos de autonomia, fornecendo a base para a discussão dos resultados alcançados pelo grupo da EJA.

A estrutura que evolui da familiarização operacional (Etapa 1) para a autonomia na edição (Etapa 3) reflete o princípio do desafio crescente, essencial na andragogia e na aprendizagem de adultos. A introdução inicial do teclado e *mouse* para a prática de listas curtas é um mecanismo que reduz a ansiedade e garante o desenvolvimento de habilidades basais (*scaffolding*), conforme teoriza Vygotsky (2001) em sua perspectiva socioconstrutivista da aprendizagem. Ao iniciar com o concreto e o cotidiano (listas de compras/nomes), estabelece-se uma ponte entre o conhecimento prévio do aluno e o novo ambiente digital.

A transição para a estruturação e formatação (Etapa 2) e a ênfase na produção de bilhetes ou cartas formais está diretamente ligada ao conceito de letramento funcional e digital. Soares (2002) define o letramento como a inserção na sociedade da escrita, implicando não apenas na capacidade de codificar (escrever), mas de usar a escrita em práticas sociais. No ambiente digital, isso significa dominar as normas de formatação de texto.

Nessa linha, a autonomia na edição (Etapa 3), com foco no salvamento de arquivos e na criação de um minicurriculo, materializa a visão de Moran (2018) sobre a produção ativa. O aluno deixa de consumir informação e passa a criar documentos essenciais para sua vida social e profissional, promovendo o empoderamento e a inserção no mercado de trabalho.

Por fim, a avaliação e fechamento (Etapa 4), realizada por meio de um teste prático de produção, cumpre a função de avaliação somativa, mas também atua como mecanismo



diagnóstico. Ao exigir que o aluno digite, formate e salve um documento, o teste mensura a transferência de aprendizado. Conforme Perrenoud (1999) a avaliação deve ser utilizada para regulamentar as aprendizagens e validar as competências adquiridas, garantindo que a proficiência não seja apenas teórica, mas demonstrada na resolução de tarefas complexas e contextualizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a utilização do LibreOffice e demais *softwares* com intencionalidade pedagógica e propósito bem definido fundamentou a aquisição de conhecimentos e habilidades essenciais para o letramento digital entre os estudantes da EJA. O projeto buscou contribuir com a expansão do ensino de informática, desencadeando seu potencial na formação tecnológica da Educação de Jovens e Adultos.

Reitera-se que o projeto proporcionou avanços significativos no processo ensino-aprendizagem de informática para essa modalidade de ensino. Ademais, o desenvolvimento da oficina não se restringiu à melhoria do ensino discente: para os licenciandos do PIBID, o projeto fomentou a busca contínua pelo aprimoramento da prática docente e para os estudantes participantes a oportunidade de aprendizagem e aperfeiçoamento para o mundo do trabalho. As sessões foram conduzidas sob o princípio da flexibilidade pedagógica, ajustando-se constantemente às necessidades e dificuldades apresentadas pelos estudantes. Essa postura reflexiva permitiu que os obstáculos fossem diagnosticados e mitigados de forma imediata e eficaz.

Dessa forma, os resultados confirmaram que os estudantes demonstraram maior domínio e segurança na utilização tanto dos *hardwares* quanto dos *softwares*. O projeto serviu como um catalisador para a valorização do letramento digital, possibilitando que estudantes, que historicamente não tiveram acesso a computadores, pudessem se aproximar da tecnologia e adquirir competências com aplicação multidisciplinar e relevância direta para a rotina pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CETIC.br. Indicador B1 – Indivíduos que já utilizaram computador / nunca utilizaram computador. *TIC Domicílios 2024*. Brasília: Centro de Estudos sobre as Tecnologias da



Informação e da Comunicação; Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2024/individuos/B1/>.

DICIONÁRIO OXFORD DE LÍNGUA PORTUGUESA. 2. ed. São Paulo: Editora Oxford, 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, M. N. et al. Software livre em relação ao software proprietário: aspectos favoráveis e desfavoráveis percebidos por especialistas. *Gestão & Regionalidade*, v. 26, n. 78, p. 1-13, 2010. (Use essa referência ou uma mais atual sobre software livre na educação).

KRANTZ, Steven G. *A primer of mathematical writing*. American Mathematical Soc., 2017.

KIRSCHNER, P. A.; PASS, F. Load reduction instruction: Very good in theory, but does it work in practice? *Learning and Instruction*, v. 47, p. 1-4, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. edição. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAN, J. M. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

SWART, F. *The Cognitive Load of Touch Typing*. Tese (Doutorado em Ciência da Computação) – Universidade de Wageningen, Wageningen, 2021.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

SILVEIRA, S. A. *Software livre e o processo de inclusão social*. São Paulo: Peixes Voadores, 2004.

SOARES, M. *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciberultura*. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-164, dez. 2002.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZEICHNER, Kenneth. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

